



Feapaes-ES realiza II Seminário de Gestão (Pág. 4 e 5)

Feapaes-ES promove
treinamento para profissionais
da área pedagógica das APAEs
(Pág. 3)

V Romaria das Pessoas
com Deficiência
(Pág. 5)

Artigo: A arte
imita a vida?
(Pág. 6)

Entrevista com a
coordenadora geral
da Feapaes-ES, Maria
Luiza Dadalto (Maisa)
(Pág.7)

Carta do Presidente



Rodolpho Luiz Dalla Bernardina

No transcorrer do ano de 2010 teremos a comemoração dos 45 anos do Movimento Apaeano em nosso Estado. As primeiras atividades de atendimento de crianças excepcionais foram realizadas no Instituto Educacional do Espírito Santo (INEDES), a partir do início da década de 1960. Com a necessidade de ampliação e melhoria do atendimento, foi constituída a Apae de Vitória, fundada em 07 de maio de 1965, que incorporou as atividades até então desenvolvidas pelo INEDES.

Por meio de ações que buscam assegurar os direitos individuais e sociais, o Movimento Apaeano trabalha pela melhoria da qualidade de vida, da autonomia e da plena inclusão social das pessoas com deficiência. Temos atualmente 40 Apaes no Estado do Espírito Santo, sob a coordenação da Feapaes-ES, com atendimento direto a 6.000 famílias.

Ressaltamos a importância do papel exercido cotidianamente pelas pessoas

que contribuem direta ou indiretamente para a concretude desse ideal institucional e a sua sustentabilidade. Para que o Movimento Apaeano alcance resultados ainda melhores nos próximos anos, estão sendo desenvolvidos o processo de modernização administrativa e a adequação na prestação de atendimento Educacional Especializado, dentre outras ações estratégicas. A iniciativa visa a criar competências para lidar com o grande desafio do crescimento da demanda social em ascensão, contribuindo para o fortalecimento institucional e para maior efetividade de nossas ações junto à sociedade.

Nesse sentido, a Feapaes-ES realizou no período de 15 a 17 de abril de 2010, na Pousada Eco da Floresta, em Domingos Martins (ES), o II Seminário de Gestão, onde foram apresentadas e consolidadas as diretrizes do Plano Diretor para o período 2010/2014. Também foram definidas as ações para a realização do segundo ciclo do Programa de Orientação e Acompanhamento do Movimento Apaeano no Espírito Santo, a ser desenvolvido no ano de 2010.

Esse evento foi o resultado da interação de duas vertentes sinérgicas do funcionamento do Movimento Apaeano: a primeira são as unidades APAE, que concentram o cerne das atividades finalísticas, a razão de ser da associação; a segunda, são as Federações, voltadas para a visão de conjunto e para as atividades de apoio estratégico para o Movimento. Todo esse processo ocorreu num ambiente democrático de construção participativa e essencialmente humana.

Certamente, que para se atingir plenamente os objetivos estratégicos propostos, percorreremos muitos caminhos, com a necessidade de muita determinação e boa vontade, com o envolvimento da família, dos profissionais das APAEs e demais colaboradores, e haveremos de mostrar que é possível a construção de uma sociedade mais justa, democrática, fraterna e solidária.

Somos conscientes de que a caminhada e a luta são contínuas, com atalhos e pedras, porém, tomar as rédeas das ações nos faz mais fortes, mais humanos e iguais.

Outro evento que também merece destaque nesta edição do Jornal Feapaes Informa, foi a realização da V Romaria das Pessoas com Deficiência, no dia 10 de abril, durante as comemorações da Festa da Penha. Organizada e realizada pelo Fórum Estadual de Entidades de Pessoas com Deficiência, a Romaria é um momento de mobilização social e reivindicação de direitos das Pessoas com Deficiência, onde cresce a cada ano a participação de toda a sociedade.

Boa leitura!

Nova Logomarca do Movimento Apaeano



EXPEDIENTE

Boletim Informativo da Federação das APAEs do Estado do Espírito Santo

Av. Nair de Azevedo Silva, 450/17, Mário Ciprestes, Vitória/ ES, CEP 29020-170

Tel.: (27) 3223-7035

E-mail: federacao@apaees.org.br

Jornalista responsável: Claudia Rangel (Mtb 14774/91/84)

Editoração: Oficina de Letras

Edição: Edimar Costa

Textos: Edimar Costa com colaboração das Apaes do Espírito Santo

Fotos: Edimar Costa/ Chico Guedes/ APAEs do Espírito Santo/Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (Setades)

Revisão: Washington Sielemann

Impressão: Gráfica Ita

Tiragem: 2.500 exemplares

DIRETORIA

Presidente: Rodolpho Luiz Dalla Bernardina

Vice-presidente: Eval Galazi

1º Diretor Secretário: José Lemos Sobrinho

2ª Diretora Secretária: Vanir Carvalho

1º Diretor Financeiro: Hércules da Silva Falcão

2º Diretor Financeiro: Cupertino Zandonade

Diretor Social: Sebastião Duarte Wanzeller

Auto-defensores: Rodolfo Dan Taufner e Christiane Dias da Vitória

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nilton Carlos Walcher, Carlos Augusto Fernandes, Marcelo Ricardo Perim,

Fernando Carvalho de Almeida, Elza Almeida Mai, Ademi João Andrade

CONSELHO FISCAL

Eloilson Caetano Sabadine, Sabina Joana Berger Uliana, Nilson Aparecido de Pádua,

Paulo Cezar Lacerda, Dilza Marvila de Oliveira Soares

COORDENAÇÕES ESTADUAIS

Artes: Gina Carla Luchini

Assuntos Jurídicos: Nivaldo Bourguignon

Auto-defensoria: Maria da Penha Sant' Anna Rosa

Comunicação: Sânte Dassiê

Educação Física: Natanael da Conceição Goulart

Educação Profissional: Desireé Pesca

Educação: Maria de Lourdes Fiorido

Prevenção e Saúde: Mônica Intra de Andrade

Treinamento para profissionais da área de pedagogia das Apaes

A Federação das APAEs do Estado do Espírito Santo (Feapaes-Es) reuniu, no período de 27 a 29/01/10, na Pousada Eco da Floresta, em Domingos Martins, Diretores e Pedagogos das Escolas mantidas pelas APAEs.

Os trabalhos foram coordenados pela professora Ms. Vasti Carvalho de Paula, que discutiu a legislação vigente, com o objetivo de oportunizar aos gestores conhecimentos para a construção democrática do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, além de noções do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A função do AEE é complementar e ou suplementar a formação do aluno, por meio da disponibilização de serviços, de recursos de acessibilidade e de estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e favoreçam o desenvolvimento de sua aprendizagem.

O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso ao da



escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centro de Atendimento Educacional Especializado de instituições comunitárias, confessionais ou filantró-

picas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios.

Os centros de Atendimento Educacional Especializado devem cumprir as exigências legais estabelecidas pelo Conselho de Educação do respectivo sistema de ensino, quanto ao seu credenciamento, autorização de funcionamento e organização, em consonância com as orientações preconizadas nestas Diretrizes Operacionais.

Para que as escolas estejam devidamente autorizadas pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e façam jus aos convênios, a Feapaes-ES preocupou-se em promover o treinamento dos profissionais responsáveis pelo encaminhamento da documentação necessária.

Encontro entre diretores e profissionais das APAEs



Em função da publicação da Portaria 020-R de 25 de fevereiro de 2010, a Federação das APAEs do Estado do Espírito Santo (Feapaes-ES) realizou, no dia 05 de março, um encontro entre diretores e profissionais responsáveis pela elaboração de Projetos das APAEs com o objetivo de discutir e tirar dúvidas quanto a elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado.

O encontro teve a participação do presidente da Feapaes-Es, Rodolpho Luiz

Dalla Bernardina, da sub-secretária de Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação (Sedu), Adriana Sperandio, da coordenadora interina de Educação da Feapaes-Es, Maria Luiza Dadalto, do professor e consultor da Feapaes-ES, Hugo Luiz de Souza e da técnica de Educação Especial da Sedu, Telma Vazzoler.

Vale ressaltar que os profissionais das APAEs levaram o Projeto aprovado pela plenária, faltando apenas adequá-lo a cada realidade.

O presidente da Federação das APAEs do Estado do Espírito Santo (Feapaes-ES), Rodolpho Luiz Dalla Bernardina, juntamente com os presidentes das Federações das APAEs de outros estados, participou nos dias 09 e 16 de março, de uma webconferência gerenciada pelo presidente da Federação Nacional das APAEs (Fenapaes), Dr. Eduardo Barbosa.

O objetivo do encontro virtual foi testar essa nova ferramenta de comunicação, elaborada pela equipe do Projeto APAE em Rede, e, além disso, debater sobre o atual Atendimento Educacional Especializado (AEE) que está sendo proposto à Rede APAE em todo o Brasil, em

virtude da Resolução nº 4 do CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica), que entrou em vigor no dia 2 de outubro de 2009.

Eduardo Barbosa iniciou o debate deixando claro seu posicionamento quanto ao AEE, informando que as APAEs não devem abrir mão de continuar oferecendo a Educação Especial para as pessoas com deficiências mental e múltipla que não conseguem se adaptar à rede regular de ensino. Em seguida, abriu espaço para que todos os presidentes estaduais expusessem suas opiniões a respeito do assunto.

O presidente da Feapaes-ES, Rodolpho Luiz Dalla Bernardina elogiou a implantação do sistema de webcon-

ferência, ferramenta de comunicação muito importante, agora oferecida pela Rede APAE, e falou das dificuldades que estão acontecendo no Estado do Espírito Santo com a implantação da proposta do AEE.

Também informou que gostaria muito de estar no lugar dos outros estados e parabenizou o Paraná, onde todas as APAEs são reconhecidas como Escolas Especiais pelo Conselho Estadual de Educação, as quais estão oferecendo esse serviço regularmente. "Não entendo o porquê de um estado poder oferecer Educação Especial e o outro não, sendo a Resolução do Ministério da Educação (MEC) a mesma para todo o Brasil", disse o presidente.

II Seminário de Gestão

A Federação das Apaes do Estado do Espírito Santo (Feapaes-ES) realizou no período de 15 a 17 de abril de 2010, na Pousada Eco da Floresta, em Domingos Martins (ES), o II Seminário de Gestão, quando foram realizadas as reuniões definidas no Estatuto da Feapaes-ES e consolidadas as diretrizes do Plano Diretor 2010/2014 e, também, do Plano de Ação de 2010.

Os trabalhos foram iniciados com a Reunião do Conselho Fiscal, que apreciou o Balanço de 2009, bem como a documentação disponibilizada, o que redundou na recomendação de aprovação das contas do exercício. Na sequência, o Conselho de Administração reuniu-se para apreciar as contas, e também acompanhou a recomendação do Conselho Fiscal com a aprovação da documentação.

Na abertura oficial do evento foi realizado o lançamento da Campanha de comemoração dos 45 anos do Movimento Apaeano no Estado do Espírito Santo. Neste momento também foram homenageados, com um Diploma de Menção Honrosa pelos relevantes serviços prestados ao movimento, os ex-presidentes da Feapaes-ES, o Sr. José Lemos Sobrinho e a Sra. Maria Luiza Dadalto (Maisa).

No dia seguinte, foi apresentado e consolidado o Plano Diretor do período 2010/2014, com a proposição dos pro-



jetos estratégicos e prioritários a serem contemplados em cada ano, com a definição de metas a serem alcançadas. Assim, com base no Plano Diretor, para o ano de 2010, ficaram definidos como projetos prioritários a habilitação institucional com a devida certificação, em conformidade com a Lei 12.101/2009, reconhecida como a nova Lei de Filantropia, e o processo de inclusão escolar, em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 4, de 2009, do Ministério da Educação.

Também, em consonância com o Plano Diretor, foi apresentado o Plano de Ação 2010 da Feapaes-ES que, além de contemplar os projetos prioritários, detalha também todas as ações da Federação, a sua organização institucional e legal, bem como os projetos a serem desenvolvidos nas dimensões institucionais de garantia e defesa da pessoa com deficiência, atenção integral à pessoa com deficiência (educação, saúde, assistência social e autodefensoria), fortalecimento da família, sustentabilidade e articulação institucional. Esses projetos integralizam e fazem parte do Programa de Acompanhamento e Monitoramento do Movimento Apaeano, conforme política estabelecida pela Federação Nacional das APAE's (Fenapaes). Em 2010 teremos no Espírito Santo o II Ciclo do Programa de Acompanhamento e Monitoramento.

Um dos benefícios desse Programa é o reflexo positivo na qualificação do atendimento dos serviços que a Feapaes-ES presta aos usuários, às suas famílias e à sociedade, assim como na melhoria da capacidade gerencial das unidades.

O objetivo não é criar um método burocrático, mas um processo que promova uma busca contínua pela eficiência, eficácia e efetividade da instituição, a ser incorporado ao trabalho diário das APAEs, viabilizando o desenvolvimento sustentável do Movimento Apaeano no Estado.

Esse programa não se apresenta



como objeto acabado. Durante sua aplicação e uso poderão ser ajustados, adequados ou reformulados, instigando novos debates, novas concepções e novas experiências. Nesse sentido, a participação de dirigentes e técnicos das APAEs torna-se imprescindível para aprimorar gradativamente sua composição e favorecer o intercâmbio entre as APAEs.

Face ao momento vivenciado no início do período letivo de 2010, nos Centros de Atendimento Educacional Especializados (nova titulação das escolas especiais das APAE's em conformidade com a nova legislação), foi realizada uma ampla discussão do processo de inclusão na escola da rede comum, com a apresentação da situação do processo em cada APAE. Ao final da discussão ficou definida a elaboração de um documento a ser enviado ao Governo do Estado do Espírito Santo com as proposições do Movimento Apeano.

Na finalização do evento, o Procurador Geral da Feapaes-ES, Nivaldo Bourguignon, fez uma exposição das diretrizes para o processo eleitoral que ocorrerá no final de 2010 em todas as APAES do Espírito Santo, de forma a tornar o processo



transparente e aberto à comunidade Apeana.

O evento foi finalizado com a realização da Assembléia Geral Ordinária, com a

aprovação do Balanço de 2009, do Relatório de Atividades de 2009 e da proposta do Plano Diretor 2010/2014 e do Plano de Ação de 2010 da Feapaes-ES.

Movimento Apeano

V Romaria das Pessoas com Deficiência



Chega de exclusão! Temos direito à saúde, à educação e a uma vida digna". Essa foi apenas uma das várias faixas de reivindicação apresentadas pelos participantes da V Romaria das Pessoas com Deficiência, realizada no dia 10 de abril, com início às 08h da manhã, na Praça Duque de Caxias em direção ao Parque da Prainha, em Vila Velha.

A Romaria teve a participação das APAEs, Pestalozzis, sociedade civil e de outras entidades relacionadas à defesa de direitos das pessoas com deficiência. Além disso, contou as presenças do presidente da Federação das APAES do Estado do Espírito Santo (Feapaes-ES) e coordenador do Fórum Estadual de Entidades de Pes-

soas com Deficiência, Rodolpho Luiz Dalla Bernardina, e do jornalista Fabiano Rossi, que animaram todo o percurso expondo as dificuldades que são enfrentadas pelas pessoas com deficiência no Estado.



Após quase duas horas de caminhada, a Romaria terminou com uma Missa, celebrada na Prainha. Aproximadamente duas mil pessoas participaram do evento, que faz parte dos festejos de Nossa Senhora da Penha.

Vale lembrar que a organização e realização dessa Romaria é uma ação do Fórum Estadual de Entidades de Pessoas com Deficiência, que a cada ano se preocupa em oferecer mais conforto aos participantes.

A ARTE imita a vida?

Para subsidiar uma reflexão sobre essa temática, vamos recorrer à visão ontológica do filósofo Húngaro Georg Lukács sobre a arte. Para ele, a arte é uma atividade que parte da vida cotidiana para, em seguida, a ela retornar. Considera que no cotidiano tudo se movimenta, se transforma e volta a desembocar de novo na corrente da vida.

Esse fenômeno gera um movimento reflexivo de objetividade e subjetividade da realidade, do dia-a-dia. Nessa circularidade libertária, a arte se revela através de qualquer ser humano, basta apenas que ocorra o estímulo certo para emergir a sua magia. Ela não tem preconceitos, é democrática, simétrica e não é restrita a um grupo seletivo de pessoas.

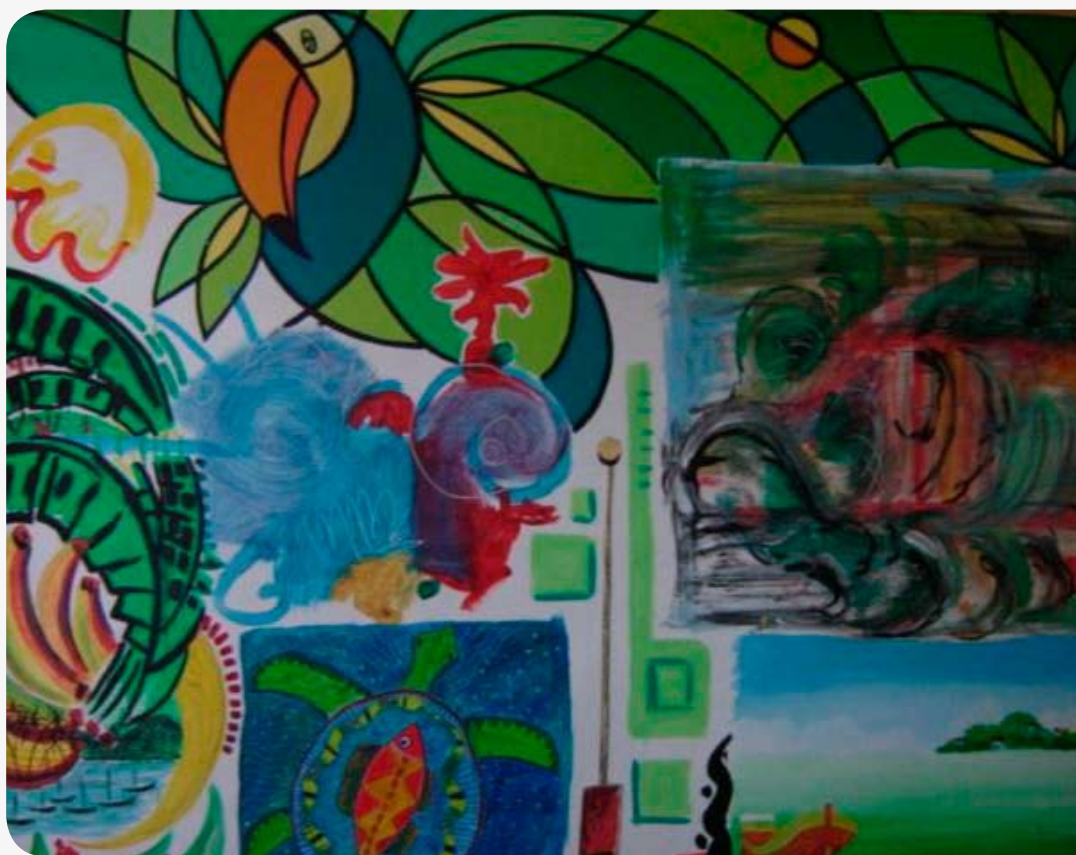
A abordagem desse tema nos remete à problemática do preconceito da pessoa com deficiência e à relevância da arte como instrumento de inclusão social e cultural dessas pessoas.

Circunscritos a esta questão, podemos citar alguns eventos nacionais que já se tornaram tradicionais no movimento Apaeano, tais como o Festival Nacional Nossa Arte e o Concurso Nacional de Cartazes.

Revedo as várias reportagens e artigos, percebemos que a arte proporciona vários benefícios aos protagonistas desses eventos, tais como: a auto-aceitação, o desenvolvimento do senso de cooperação, o aumento do respeito por si próprio e pelos outros, que são exemplos para os seus pares. Tudo isso em função da conquista do reconhecimento público pelo talento e não pela compaixão. Outro fato recorrente percebido é que a emoção é a tônica desses momentos. Muitos olhares se emocionam, se surpreendem e ficam fascinados com a explosão de tanto talento demonstrado por esses atores. Mas quem são esses atores?

A resposta a essa pergunta nos deixa entusiasmados, perplexos e até certo ponto desencantados. Por quê?

Os atores que produzem todo esse espetáculo e conquistam tanta admiração retornarão para as suas Apaes e voltarão a ser considerados pessoas com deficiência, que ainda continuam sendo vítimas do preconceito, resultado de uma construção cultural histórica e de uma concepção reducionista do ser humano, a qual sempre buscou as igualdades entre as pessoas, ao invés de uma concepção sistêmica e abrangente em



que se valoriza a diversidade humana. Outro aspecto ainda a ser considerado é a baixa popularização e valorização da arte, tanto pelo nosso povo quanto pelos nossos representantes eleitos.

A nossa Constituição Federal proclama fundamentos que valorizam a dignidade da pessoa humana, a cidadania, a igualdade de oportunidades e o acesso à arte, por todos, sem adjetivos, sem distinção de gênero, raça e etnia.

A nossa sociedade já dispõe de instrumentos legais e jurídicos que propiciam a simetria entre as pessoas com deficiência e as pessoas consideradas “normais”. A nossa legislação já valoriza a diversidade e classifica todos os brasileiros como cidadãos, com a garantia de terem e usufruírem seus direitos. Então, o que está faltando?

Ainda precisa ser continuamente desconstruído o paradigma histórico e cultural que herdamos, redimensionar nosso olhar para a diversidade e construir uma nova cosmovisão, que contemple os valores já garantidos em nosso ordenamento jurídico.

O caminho a ser percorrido exige muita determinação e um grande sentimento de unidade e valorização do ser humano, objetivando minimizar continuamente os preconceitos, fazendo uma travessia na busca de materializar o sonho de uma sociedade democrática, justa e igualitária.

E nessa empreitada, entendemos que a arte, nas suas mais diversas formas de expressão, será uma grande aliada. Através das várias manifestações da arte, as pessoas com deficiência conseguem transmitir seus infinitos potenciais, dando-nos uma grande lição de vida e nos fazendo (re)significar nossos valores. O seu talento atua como um catalisador no processo de cidadania, ajudando a romper os preconceitos.

Depreendemos então que a arte imita a vida e a vida imita a arte, através desse movimento constante da objetivação e subjetivação, de fluxo e refluxo, fazendo acontecer uma reflexividade de nossos valores e uma (re) construção contínua dos nossos paradigmas sociais e culturais.

Vitorino Fontenele Freire
Formado em Ciências Sociais na Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes

“ Me emociona muito ver os desafios superados pelo pessoal do interior na tentativa de oferecer o melhor atendimento aos seus usuários. A APAE é o local ideal para valorizarmos a vida! É uma grande experiência ”.

Maria Luiza Dadalto (Maisa)



Em 2010 o Movimento Apaeano completa 45 anos de atuação no Estado do Espírito Santo. O Jornal Feapaes-ES Informa aproveita a oportunidade para entrevistar a coordenadora geral da Feapaes-ES, Maria Luiza Dadalto (**Maisa**).

Como você começou sua trajetória no Movimento Apaeano?

Na década de 60 eu trabalhava como professora no interior do estado, exercendo as funções de professora e diretora escolar. Vindo à Vitória, encontrei-me com uma amiga que trabalhava na APAE. Esta me convidou para fazer um curso no Rio de Janeiro e ao voltar trabalharia também na APAE. A decisão só veio após um contato com uma criança com Síndrome de Down que, com suas atitudes, deixou-me tocada. Então decidi que faria o curso. Fiquei seis meses na APAE do Rio de Janeiro para uma capacitação. Em março de 1968 iniciei minhas atividades na APAE de Vitória.

Quais atividades você desempenhou durante esses anos?

Ao chegar à APAE iniciei atividades de Regente de Classe Especial, fui remanejada para o setor de fisioterapia, que era coordenado por um médico fisiatra, atuei como secretária, como coordenadora administrativa e assessora de convênios. Nos anos 90, assumi voluntariamente a presidência da Federação das APAEs do Espírito Santo (Feapaes-ES) por dois mandatos e continuei na APAE de Vitória como coordenadora geral. Em 2001 voltei a ser eleita para presidente da Feapaes-ES, cujo mandato se encerrou em 2005. Atualmente estou prestando serviços à Feapaes-ES.

O Movimento Apaeano está completando 45 anos de atuação no Espírito Santo este ano. Durante esses anos, qual o momento de maior emoção que você já sentiu?

Não existe um momento especial. Foram muitas emoções em todos esses anos. Ver um aluno incluído no mercado de trabalho é uma vitória, é muito gratificante. Me emociona muito ver os desafios superados pelo pessoal do interior na tentativa de oferecer o melhor atendimento aos seus usuários. A APAE é o local ideal para valorizarmos a vida! É uma grande experiência.

Ao longo desses 45 anos, o número de APAEs no Estado cresceu, hoje elas somam 40 instituições. Quais as dificuldades mais relevantes que as Apaes ainda enfrentam para atingir seus objetivos?

Parece incrível que pareça, mas todas carecem de sua auto-sustentabilidade. Sem sustentabilidade, tantas outras dificuldades surgem, como rotatividade de pessoal, que gera uma grande insegurança para o atendimento de qualidade aos seus usuários. Percebe-se que há um esforço muito grande por parte dos gestores para reverter esse quadro.

Na sua opinião, qual a importância do trabalho que as Apaes desenvolvem junto ao seu público-alvo, ou seja, as pessoas com deficiência e seus familiares?

O Movimento Apaeano é considerado o maior movimento social na área de pessoas com deficiência do mundo. Com atuação nas áreas de saúde, educação, assistência social, trabalho, orientação às famílias e defesa de direitos, razão pela qual considero uma grande contribuição à sociedade.

Atualmente, você é coordenadora geral da Federação das APAEs, instituição que dá todo o suporte necessário às APAEs do Estado. Como se sente exercendo esse cargo?

É o local onde posso exercer o desejo que tenho de ajudar e contribuir com o crescimento das Apaes. O meu saber foi adquirido na experiência com elas e agora tenho oportunidade de devolver o que aprendi com elas mesmas.

Qual a sua mensagem para as pessoas que estão envolvidas com o Movimento Apaeano?

“Otimismo, persistência e respeito ao que nos propusemos fazer.

Qual é o seu sonho para o Movimento Apaeano?

Meu sonho maior é conseguir que as APAEs tenham uma gestão profissionalizada, dentro da ética, da transparência, organizadas para se tornarem auto-sustentáveis e sejam referência em seus municípios.

APAE de Cariacica inaugura Laboratório de Informática

A APAE de Cariacica inaugurou, no dia 12 de fevereiro, o laboratório de informática "Programa Inclusão Digital", Convênio - FMIA/COMDCAC - Fundo Municipal da Infância e Adolescência/Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Cariacica.

O evento contou com a participação do presidente do COMDCAC, Werlen de Oliveira Nascimento, o presidente da Federação das APAEs do Estado do Espírito Santo (Feapaes-



ES), Rodolpho Luiz Dalla Bernardina, o primeiro diretor financeiro da Feapaes-ES, Hércules da Silva Falcão, o presidente da APAE de Cariacica, Nilton Carlos Walcher, a secretária de Ação Social, Nilda Sartori, o secretário de saúde, Carlos Roberto Rafael, além de outros representantes do poder público.

Essa ação objetiva a melhoria do atendimento dos usuários da rede APAE, proporcionando novas atividades e mais conforto no atendimento.

APAE de Guaçuí

"A APAE de Guaçuí, numa verdadeira demonstração de como se faz Inclusão Escolar, não só conseguiu encaminhar todos os alunos para a rede regular de ensino, que em Guaçuí é municipalizada quase em sua totalidade, como também negociou com o prefeito uma nova sede para a APAE, localizada no centro de Guaçuí. Sairá assim da zona rural e se incluirá às demais escolas que são todas centralizadas. Isso mostra o total envolvimento da municipalidade com a Educação Especial e o carinho que o prefeito Wagner Rodrigues tem com a APAE de Guaçuí".

APAE de Alegre recebe ovo de páscoa de Concurso de A Gazeta

No dia 31 de março de 2010, a Rede Gazeta em parceria com a Le Chocolatier premiou 21 leitores com chocolates, que foram sorteados no concurso cultural "Colorindo a Páscoa".

O primeiro lugar ficou com o adolescente, Heitor José de Araújo Souza, de 12 anos, que pintou o coelho com o tema da Copa do Mundo. Ele levou para casa uma réplica de coelho de 1,10 metros de altura com ovo nº 50, totalizando 33 quilos de chocolate. Para receber um outro ovo de 23 quilos e 73 centímetros, ele escolheu

a instituição APAE de Alegre.

O presidente da Federação das APAEs do Estado do Espírito Santo (Feapaes-ES), Rodolpho Luiz Dalla Bernardina, compareceu a entrega do prêmio representando a APAE de Alegre. "Ficamos muito felizes em receber um presente como este. São gestos de jovens como o Heitor que demonstram como a instituição é importante para a sociedade", afirmou Rodolpho.

Os outros 20 ganhadores, 10 de cada categoria, foram premiados com um ovo tamanho 22, com 625 gramas de choco-



late. O Concurso "Cultural Colorindo a Páscoa" já teve a participação de mais de 60 mil leitores e premiou mais de 130.

Conselho

Os Conselhos Municipais, Estaduais e Federais são criados por determinação legal e com base em princípios e dispositivos constitucionais. Eles viabilizam a participação de diferentes segmentos da sociedade civil no controle social, no acompanhamento e proposição das políticas públicas com base nas discussões dos problemas vivenciados pela população.

De acordo com a doutora em Ciência Política e professora titular da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Marta Zorzal e Silva, a participação da sociedade civil nos Conselhos favorece:

- Articulação de práticas participativas locais e supra locais;
- Ampliação da cultura do debate;
- A criação de plataformas comuns;
- O adensamento da prática política dos cidadãos;
- A criação de espaços horizontais para o debate político e
- A repolitização das relações sociais.

Dia Internacional da Síndrome de Down

O dia 21 de março foi Dia Internacional da Síndrome de Down. Para lembrar esta data, a Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Síndrome de Down do Espírito Santo – Vitória Down – realizou algumas atividades a fim de levar informação à sociedade, proporcionar momentos de lazer e descontração aos associados e seus familiares e, sobretudo contribuir para a inclusão social das pessoas com síndrome de down.

O tema trabalhado este ano, pela Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, foi: Inclusão Social: Vamos Fazer Acontecer.

Vitória Down



A Vitória Down, foi fundada em maio de 1998 por um grupo de pais e profissionais interessados em contribuir para o desenvolvimento

e inclusão das pessoas nascidas com Síndrome de Down. Desde sua fundação, a Associação vem desenvolvendo projetos tanto para as pessoas com síndrome de down quanto para suas respectivas famílias.

A Associação é ligada à Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, possui o Título de Utilidade Pública Municipal em Vitória e o Título de Utilidade pública Estadual, é devidamente registrada no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Concav) e Conselho Municipal da Assistência Social de Vitória (Comasv).

Localização

A Vitória Down funciona em espaço cedido pela Associação de Moradores de Jardim da Penha (AMJAP), situado à Rua Maria Eleonora Pereira, 1.100, Jardim da Penha, Vitória/ES.